

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL - PPGDR

INDICADOR DE DINÂMICA PRODUTIVA – IdP JUNHO 2024
BRASIL, MINAS GERAIS E RIO GRANDE DO SUL

Chegamos ao quarto relatório do Indicador de Dinâmica Produtiva (IdP) e nele trazemos os dados e análises da economia em geral e dos setores econômicos em particular para Brasil, Minas Gerais e Rio Grande do Sul referentes ao mês de junho de 2024. Os resultados mostraram uma forte expansão geral de produção tanto a nível nacional como também nos estados analisados.

Importante reforçar que o IdP é um indicador conjuntural, de periodicidade mensal, calculado pelo Departamento de Pesquisa do Grupo UNIS em parceria com o GEESUL. O objetivo é medir a variação produtiva de grande parte dos setores econômicos agregados e tendo como base de dados o IBGE.

Em relação ao setor agrícola, usamos o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) com a estimativa mensal de produção ajustada. Para o setor da indústria, a fonte é a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) no seu índice de base fixa mensal com ajuste sazonal. Com relação ao comércio, adotam-se os dados do índice de base fixa com ajuste sazonal do varejo ampliado divulgado pela Pesquisa Mensal de Comércio (PMC). E para o setor de serviços usamos a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) com o seu índice da variação de volume com ajuste sazonal.

A tabela 1 a seguir apresenta os resultados de junho em comparação com maio para Brasil, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. A inclusão do estado gaúcho desde o segundo relatório se deve à possibilidade de contribuir para o entendimento dos impactos econômicos da tragédia climática ocorrida em maio naquele estado.

Tabela 1. IdP Brasil, MG e RS no mês de junho/2024 em relação ao mês anterior

Território	Setor	Variação do índice produtivo	IdP final
Brasil	Agrícola	0,08%	1,74%
	Industrial	4,13%	
	Comércio e serviços	1,01%	
Minas Gerais	Agrícola	-0,82%	1,43%
	Industrial	3,34%	
	Comércio e serviços	0,74%	
Rio Grande do Sul	Agrícola	-6,12%	7,21%
	Industrial	34,94%	
	Comércio e serviços	-0,50%	

Fonte: Departamento de Pesquisa UNIS e GEESUL.



Departamento de
Pesquisa - Unis



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL - PPGDR

BRASIL

Em junho, a dinâmica produtiva nacional apresentou **forte elevação de 1,74%** após a estabilidade verificada no mês de maio. Todos os setores analisados tiveram expansão, com destaque para a **alta da indústria (4,13%)** após dois meses consecutivos de queda. O **setor de comércio e serviços cresceu 1,01%**; tendo os serviços expandido 1,67% e o comércio varejista ampliado avançou 0,37%. Enquanto isso, o **setor agrícola teve elevação de 0,08%**. Esse crescimento da dinâmica produtiva nacional em junho mais que compensou os resultados anteriores, sendo o maior nível desde o início da pesquisa em fevereiro deste ano. Este resultado diminui a possibilidade de ter ocorrido arrefecimento na economia brasileira no segundo trimestre como estávamos prevendo. Tal fato, somado ao baixo nível de desemprego e provável expansão de consumo, podem manter a inflação em patamares mais altos e forçar a manutenção da taxa básica de juros Selic no curto e médio prazo.

MINAS GERAIS

A produção mineira voltou a crescer após a queda ocorrida no mês anterior. Em junho a **expansão da dinâmica produtiva no estado foi de 1,43%**. O principal destaque foi a **indústria com crescimento de 3,34%** depois de 3 meses em queda. **Comércio e serviços tiveram alta agregada de 0,74%** com a ampliação dos serviços em 1,91% e ténue recuo no setor de comércio varejista ampliado em -0,48%. O **setor agrícola teve leve baixa de -0,82%** após a forte expansão no mês de maio. Essa forte recuperação da indústria é muito importante e foi fundamental para o resultado geral da dinâmica produtiva de Minas Gerais em junho.

RIO GRANDE DO SUL

No mês de junho, a dinâmica produtiva gaúcha teve forte crescimento, atingindo no agregado **alta de 7,21%**. No entanto, é preciso analisar com calma o resultado devido a duas questões importantes. Primeiramente, a expansão verificada não compensou totalmente a queda ocorrida em maio (quando foi de -7,78%). Em segundo lugar, este resultado positivo foi provocado unicamente pelo **setor industrial que avançou 34,94%** e praticamente compensou as perdas industriais ocorridas em maio. No entanto, a projeção de **produção agrícola teve queda de -6,12%** e no caso do **comércio e serviços o recuo foi de -0,50%**. Ao decompor este último dado, verificam-se resultados muito discrepantes, com o setor de serviços caindo -14,50% e o comércio varejista ampliado crescendo 13,79%. A continuidade da queda no setor agrícola e o forte recuo nos serviços em junho necessitam ser analisados atentamente com vistas a se desenhar mecanismos de compensação e apoio à recuperação destes setores.



Departamento de
Pesquisa - Unis



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL - PPGDR

Os resultados apurados em junho trouxeram boas notícias e algumas preocupações. Pelo lado positivo, tanto Brasil quanto Minas Gerais e Rio Grande do Sul apresentaram forte crescimento da dinâmica produtiva e no caso nacional reforçou a perspectiva de uma expansão considerável no PIB brasileiro no primeiro semestre. Por outro lado, no que tange as preocupações, essa expansão nacional irá postergar a queda da taxa básica de juros Selic, que pela nossa previsão deve ocorrer apenas no segundo semestre de 2025. Outro fator de preocupação é quanto ao resultado do Rio Grande do Sul que, apesar da recuperação da indústria, ainda teve queda no setor agrícola e nos serviços, o que reforça a necessidade de um acompanhamento mais profundo da recuperação econômica daquele estado.

Varginha, 15 de agosto de 2024

Responsável pelo relatório: Prof. Pedro dos Santos Portugal Júnior.

Realização: Departamento de Pesquisa do Grupo Unis.

GEESUL – Grupo de Estudos Econômicos do Sul de Minas Gerais.

Apoio: Programa de Pós-Graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional – PPGDR/Unis.